

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO ARMAZÉM DO CAMPO AO ALCANCE DO OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: “FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL”

Tânia Soares da Silva¹

RESUMO

Este estudo aborda os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ODSs) como elemento de relevância para o cenário mundial, destacando sua contribuição à manutenção da sustentabilidade ambiental e social. O objetivo consiste na análise das contribuições da organização “Armazém do Campo” para o atingimento do ODS: “Fome Zero e Agricultura Sustentável”. Por meio de uma abordagem qualitativa e descritiva foram realizadas entrevistas semiestruturadas com líderes da organização, ou pessoas indicadas pelos mesmos, de diferentes unidades do Brasil. Os resultados demonstram que o Armazém do Campo efetua ações que contribuem para o alcance do ODS supracitado, como a distribuição de marmitas e cestas básicas, o apoio a produtores familiares, prática a oferta de produtos orgânicos e não transgênicos, adoção de sistemas sustentáveis de produção, dentre outros.

Palavras-Chave: Sustentabilidade; ODS; Armazém do Campo; Fome Zero e Agricultura Sustentável.

ANÁLISIS DE LA CONTRIBUCIÓN DEL ARMAZÉM DO CAMPO AL LOGRO DEL OBJETIVO DE DESARROLLO SOSTENIBLE: “HAMBRE CERO Y AGRICULTURA SOSTENIBLE”

RESUMEN

Este estudio aborda los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODSs) de las Naciones Unidas como un elemento relevante en el escenario mundial, destacando su contribución a la sostenibilidad ambiental y social. El objetivo es analizar las contribuciones de la organización “Armazém do Campo” para el logro del ODS: “Hambre Cero y Agricultura Sostenible”. A través de un enfoque cualitativo y descriptivo, se realizaron entrevistas semiestructuradas con líderes de la organización, o personas designadas por ellos, de diferentes unidades en Brasil. Los resultados demuestran que Armazém do Campo realiza acciones que contribuyen al cumplimiento del ODS mencionado, como la distribución de comidas y canastas básicas, el apoyo a los agricultores familiares, la oferta de productos orgánicos y no transgénicos, y la adopción de sistemas de producción sostenibles, entre otros.

Palabras clave: Sostenibilidad; ODS; Armazém do Campo; Hambre Cero y Agricultura Sostenible.

¹Mestranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina. Possui graduação em Turismo pela Universidade Estácio de Sá de Santa Catarina (2008) e em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (2022). Presentemente atua como Técnica Administrativa em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina.

ANALYSIS OF THE CONTRIBUTION OF ARMAZÉM DO CAMPO TO ACHIEVING THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOAL: "ZERO HUNGER AND SUSTAINABLE AGRICULTURE"

ABSTRACT

This study addresses the United Nations' Sustainable Development Goals (SDGs) as a relevant element in the global scenario, highlighting their contribution to maintaining environmental and social sustainability. The objective is to analyze the contributions of the "Armazém do Campo" organization towards achieving the SDG: "Zero Hunger and Sustainable Agriculture." Through a qualitative and descriptive approach, semi-structured interviews were conducted with leaders of the organization, or individuals appointed by them, from different units in Brazil. The results show that Armazém do Campo carries out actions that contribute to achieving the aforementioned SDG, such as the distribution of meals and food baskets, support for family farmers, offering organic and non-GMO products, and adopting sustainable production systems, among others.

Keywords: Sustainability; SDG; Armazém do Campo; Zero Hunger and Sustainable Agriculture

INTRODUÇÃO

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) surgiu em 1984, tendo como principais objetivos: a luta pela terra, a reforma agrária e mudanças sociais no país. Os latifúndios desapropriados para os assentamentos geralmente possuem poucas benfeitorias e infraestrutura como energia elétrica, saneamento, pavimentação e acesso à saúde. Visando a melhoria das condições citadas, uma das iniciativas implementadas por esse movimento foi o "Armazém do Campo". Nesse projeto os produtos são produzidos por famílias de assentados em conjunto com outras organizações da sociedade civil como associações, cooperativas, coletivos, dentre outras. Todos os produtos são vendidos tanto em lojas físicas e feiras livres em todo o Brasil, quanto em lojas virtuais e por meio de redes sociais (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, 2024).

A maior parte dos produtos à venda é cultivada sem o uso de agrotóxicos e em sistemas de produção agroecológica, fato que se mostra consonante com alguns dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da Organização das Nações Unidas (ONU), principalmente com o objetivo de número dois, que trata da erradicação da fome e agricultura sustentável (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, 2024).

Além disso, todo o processo de beneficiamento, embalagem, comercialização e distribuição é coordenado pelos próprios produtores familiares, fazendo com que a receita gerada vá diretamente para os mesmos, sem atravessadores, o que lhes confere maior lucratividade,

autonomia e gera recursos para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos, fato que também contribui para o alcance do ODS supracitado (Silva; Fuser, 2018).

Percebendo-se a estreita relação entre o segundo ODS da ONU e as iniciativas implementadas pelo Armazém do Campo, este estudo se propõe a identificar e analisar as contribuições organizacionais do Armazém do Campo para o atingimento do ODS "Fome Zero e Agricultura Sustentável" estabelecido pela ONU, indicando quais ações o Armazém do Campo está executando para o alcance do ODS supracitado.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (DS)

Com a consolidação do sistema capitalista, que possui como premissa básica o incentivo ao constante consumo, a problemática ambiental ganha ênfase e vem se agravando a partir da década de 1980 com o surgimento do processo de Globalização. Assim, pode-se perceber que a consciência sobre os problemas ambientais pode ser considerada recente, sendo a preocupação com os impactos gerados pelo mau uso dos recursos naturais iniciada, principalmente, nas últimas décadas do século XX (Pereira; Curi, 2012).

Com a propagação do termo sustentabilidade, o conceito do Triple Bottom Line (TBL), ou Tripé da Sustentabilidade, ganhou força, principalmente no final da década de 1990. O TBL compreende que o desenvolvimento deve levar em consideração a dinâmica entre aspectos econômico, social e ambiental de forma que o desenvolvimento em uma dessas áreas não prejudique o desenvolvimento nas outras duas áreas (Venturini; Lopes, 2015).

Segundo Nascimento (2012), a dimensão ambiental da sustentabilidade supõe que o modelo de produção e consumo seja compatível com a base material em que se assenta a economia. Trata-se de produzir e consumir de forma a garantir que os ecossistemas possam manter sua autorreparação ou capacidade de resiliência.

De acordo com Brandalise *et al.* (2015), a proteção ambiental evoluiu de função exclusiva de proteção ao meio ambiente para tornar-se também uma função da administração, realizando práticas e programas de gerenciamento. Contudo, é essencial considerar que o DS se relaciona com quanto cada indivíduo está disposto a cooperar com o desenvolvimento. Este raciocínio leva a crer que cada sujeito irá pensar na dimensão ambiental a partir do momento que estas melhorarem o seu bem-estar social que, por muitas

vezes, é conseguido por meio de atos que envolvem ações relacionadas à dimensão econômica.

Para Daly (1994), a teoria econômica deve atender três objetivos: alocação, distribuição e escala. Na Economia, questões relativas à alocação e distribuição são tratadas de modo consistente, contudo, a escala ainda não conta com instrumentos políticos de execução. Segundo Bellen (2010), a Economia tem se abstraído da questão da escala assumindo que o meio ambiente é uma fonte de recursos infinita; e que esse mesmo meio constitui depósito de resíduos de tamanho infinito. Contudo, essa visão é irreal, tendo em vista que, frequentemente, ocorrem crises que surgem quando a Economia cresce de tal modo que a demanda sobre o meio ambiente ultrapassa seus limites. Nesse sentido, para o mesmo autor, a sustentabilidade econômica abrange a alocação e distribuição eficientes dos recursos naturais dentro de uma escala apropriada.

Sobre isso, Bartelmus (1995) relata que os meios tradicionais para medir custo e capitais têm falhado por negligenciar a escassez provocada pela utilização de recursos naturais e as consequências que essa degradação tem sobre a saúde e bem-estar humano. O bem-estar e a relação natureza x sociedade é melhor explicitado pela dimensão social do DS.

Na dimensão social a preocupação principal é com a condição humana e os meios utilizados para aumentar o bem-estar da sociedade. Entretanto, o conceito de bem-estar não é fácil de se analisar nem de se medir. A riqueza é importante, mas é apenas parte do quadro geral da sustentabilidade. Acesso a serviços básicos como água limpa e tratada, ar puro, serviços médicos, proteção, segurança e educação podem estar ou não relacionados com os rendimentos ou com a riqueza de determinada sociedade (Bellen, 2010).

As três dimensões citadas anteriormente (Ambiental, Econômica e Social) são as que estão inclusas na maior parte dos conceitos de DS. Contudo, há estudiosos que amplificam ainda mais o conceito de DS, como Sachs (1993), que acrescenta as dimensões Cultural e Espacial às demais já citadas, ou Spangenberg e Bonniot (1998) que consideram em suas pesquisas a dimensão Institucional. Existem ainda outras visões sobre o DS e suas dimensões, pois esse tema ainda está em fase de construção, havendo a possibilidade de surgimento de novas visões e perspectivas.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ODSS)

A ONU, por meio de suas pesquisas, observou que o desenvolvimento estava se dando de maneira desigual nos países. Assim, criou os ODSs que definem uma ampla gama de objetivos econômicos, sociais e ambientais que, se alcançados, pretendem contribuir para um desenvolvimento mais equitativo entre os países. Ao todo, são 17 objetivos para o alcance do DS em nível mundial, que incluem 169 metas que se constituem em parâmetros para que a obtenção desses objetivos se torne mais fácil a todos (Global Reporting Initiative; United Nations Global Compact; World Business Council For Sustainable Development, 2016).

Contudo, a ONU reconhece que não será capaz de alcançar esses objetivos sem uma “Parceria Global” na qual se incluem as organizações privadas. Os ODSs foram pensados de forma a fazer com que as organizações privadas participassem desse processo utilizando suas soluções e tecnologia para resolver os desafios de desenvolvimento sustentável. Para facilitar a implementação dessas ações dentro das organizações, a ONU fez um manual denominado “SDG Compass”. Nele são apresentados, de forma facilitada e dirigida especificamente a organizações privadas, alguns passos para que a organização passe a exercer suas atividades conforme os ODSs (CANGUÇU *et al.*, 2021).

Dessa forma, ao incentivar a participação ativa das organizações privadas e oferecer diretrizes claras, a ONU está incentivando o esforço colaborativo em prol do desenvolvimento sustentável. A união de forças entre setores público e privado torna-se essencial para promover o alcance dos ODSs, haja vista que são as organizações privadas as grandes detentoras da tecnologia necessária para o alcance deste objetivo global.

Contudo, cabe salientar que, embora os ODSs representem uma tentativa ambiciosa de promover um desenvolvimento global mais equitativo, críticos apontam desafios significativos para sua real aplicabilidade. De acordo com Gupta (2017), um paradoxo central envolve a tensão entre crescimento econômico e sustentabilidade ambiental. Muitos países em desenvolvimento veem as metas ambientais dos ODSs como uma forma de neocolonialismo, onde as nações ricas pressionam por restrições que limitam o crescimento econômico de países mais pobres, perpetuando sua dependência e pobreza. Além disso, há um questionamento sobre a eficácia das parcerias globais, uma vez que as soluções

tecnológicas propostas nem sempre consideram as realidades locais, agravando desigualdades existentes.

Desta forma, embora os ODSs sejam uma iniciativa louvável e essencial para mobilizar esforços globais em prol do desenvolvimento sustentável, é fundamental reconhecer suas limitações e os desafios de sua aplicabilidade. Sem uma abordagem realista e pragmática, que leve em conta as diferentes capacidades econômicas e sociais, os ODSs podem se tornar uma promessa sem mudanças concretas. No entanto, os mesmos continuam sendo uma importante ferramenta de mobilização global, unindo diferentes setores da sociedade em torno de um objetivo comum: um futuro mais justo e sustentável. Com cooperação genuína e ajustes que considerem as realidades locais, os ODSs podem contribuir para avanços significativos da transformação do cenário global.

ARMAZÉM DO CAMPO

O Armazém do Campo é um projeto implementado pelo MST em julho de 2016, na cidade de São Paulo. Hoje a rede já conta com 34 pontos de comercialização espalhados por 13 estados brasileiros, sendo 18 deles com atendimentos via loja física, e os demais por meio virtual, delivery e feiras (Furtado, 2021). Seus produtos são oriundos de assentamentos, cultivados por agricultores familiares ou produzidos por organizações parceiras, que priorizam a produção orgânica e agroecológica (Rizzo; Leandro, 2017).

A ideia por trás do Armazém do Campo não é só ser uma rede de lojas para a comercialização de alimentos da agricultura familiar, mas um espaço de interação e acolhimento entre as pessoas. Assim, muitas unidades do Armazém do Campo possuem livrarias, cafés, palcos para apresentações artísticas, dentre outros. Essa perspectiva corrobora com a ideia de que a alimentação não supre apenas uma necessidade fisiológica, mas que também promove a integração social, e se constitui em um ato político e cultural (Marko, 2021).

O foco principal do Armazém do Campo também não é obter vultosos lucros, mas obter lucros suficientes para a manutenção da organização e subsistência de seus participantes (Rizzo; Leandro, 2017). Desta forma, o Armazém do Campo transcende a mera comercialização de produtos orgânicos e agroecológicos, posicionando-se como um ponto de encontro onde se promove justiça social, reforma agrária, integração comunitária e cultura.

Assim, o projeto demonstra que a agricultura sustentável pode beneficiar não apenas a saúde do planeta, mas também fortalecer as relações humanas e a luta por uma sociedade mais justa e equitativa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Esse estudo trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Utilizou-se também do método de estudo de caso como estratégia de pesquisa por se tratar de um estudo sobre uma organização específica: o Armazém do Campo.

Com relação à coleta de dados, os representantes das 34 filiais do Armazém do Campo foram convidados a participar desta pesquisa e os líderes, ou indicados pelos mesmos, que se dispuseram a realizar a pesquisa foram entrevistados. No total foram realizadas oito entrevistas nas cidades de Londrina, Ortigueira, Teófilo Otoni, Juiz de Fora, São Luís, Recife, Distrito Federal, e com o gestor geral dos Armazéns do Campo, que vive de modo itinerante.

As entrevistas ocorreram entre os dias 31/05 e 16/06/2022. Cada entrevista durou, em média, 30 minutos, sendo feitas e gravadas por meio do aplicativo "Google Meet". Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um roteiro semiestruturado de perguntas que, apesar de guiar as entrevistas, concedia flexibilidade para que fossem elaborados outros questionamentos no decorrer da pesquisa, caso fossem necessários. O roteiro da entrevista apresenta 25 perguntas, sendo o primeiro bloco composto por nove perguntas fechadas com o objetivo de coletar informações sobre o perfil do entrevistado e o segundo bloco por 16 perguntas abertas que abordaram a relação entre o Armazém do Campo e o ODS "Fome Zero e Agricultura Sustentável".

Posteriormente as entrevistas foram integralmente transcritas para uma melhor análise dos dados coletados. Cabe salientar que foi assegurado o anonimato dos entrevistados mediante a assinatura de um "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido", que deixa claro o interesse apenas pelos temas da pesquisa e não em aspectos individuais ou pessoais dos entrevistados.

No quadro-resumo a seguir podem ser observados os perfis dos indivíduos entrevistados:

Quadro 1: Caracterização dos Entrevistados

Entrevistado	Idade	Nível de Escolaridade	Cargo	Local de Residência	Tempo no Cargo Atual	Experiência Profissional Total
Entrevistado A	40 anos	Pós-Graduação Completa	Coordenador	Novo Cruzeiro/MG	1 ano	20 anos
Entrevistado B	42 anos	Ensino Técnico Completo	Auxiliar	Assentamento Dênis Gonçalves/MG	5 anos	35 anos
Entrevistado C	47 anos	Pós-Graduação Completa	Gestor	São Luís/MA	7 anos	25 anos
Entrevistado D	55 anos	Mestrado Completo	Coordenador	Itinerante	3 anos	35 anos
Entrevistado E	35 anos	Ensino Superior Completo	Gestor	Belo Horizonte/MG	2 anos	9 anos
Entrevistado F	32 anos	Pós-Graduação Incompleta	Coordenador	Distrito Federal	1 ano	8 anos
Entrevistado G	38 anos	Pós-Graduação Incompleta	Coordenador	Centenário do Sul/PR	11 meses	20 anos
Entrevistado H	22 anos	Ensino Técnico Completo	Auxiliar de Escritório	Vila Godoi/PR	3 anos	3 anos

Fonte: Elaboração própria (2024).

Na sequência serão feitas as discussões e apresentados os resultados de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos depoimentos, os entrevistados revelam sua percepção sobre DS, seu nível de conhecimento sobre o ODS “Fome Zero e Agricultura Sustentável”, assim como a sua visão sobre a relação entre esse ODS e as ações organizacionais do Armazém do Campo.

O ODS “Fome Zero e Agricultura Sustentável” é composto por oito metas que foram transformadas em 11 categorias de análise nesta pesquisa. Cada uma dessas categorias denomina as seções subsequentes deste estudo onde serão explanados os resultados de pesquisa. Adicionalmente, foi acrescentada a seção “Reflexos das Ações e Modelo de Gestão Praticados”, que analisa e sintetiza as contribuições organizacionais do Armazém do Campo para o atingimento do ODS “Fome Zero e Agricultura Sustentável”.

CONHECIMENTO SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (DS)

A primeira questão foi com relação ao conceito e conhecimento sobre DS. Como a questão era relacionada à percepção individual, cada um dos entrevistados apresentou o conceito de forma diferente, porém todos, de algum modo, relataram a complexidade do tema e a dificuldade em se descrever um conceito tão amplo.

O entrevistado "A" apresenta uma visão de DS parecida com as dos autores citados anteriormente, citando o tripé da sustentabilidade. Para ele, esse tipo de desenvolvimento é aquele que "[...] permite a continuidade da sociedade como a gente vive, né, em nosso planeta, ao longo do tempo, focando, né, sempre a questão social, econômica, ambiental [...]".

O entrevistado "G" também citou o tripé da sustentabilidade. Conforme sua fala: "a gente entende que é... são... é a nossa capacidade de criar relações que permitam um desenvolvimento econômico, social, humano, e equilíbrio em si entre essas coisas e também com o meio ambiente, com as outras formas de vida."

Outro entrevistado que cita a importância da manutenção de recursos é o "C" por meio da fala sobre a importância do cuidado com o meio ambiente para que os futuros agricultores possam dele usufruir: "[...] [valorização] do solo, garantir que eles [agricultores familiares] possam se manter no espaço, inclusive para as próximas gerações [...]".

Em sua maioria, os entrevistados fizeram algum tipo de ligação entre sustentabilidade e meio ambiente, sempre com a percepção de que o mesmo precisa ser respeitado. O entrevistado "D" fala da relação que deve existir entre a sociedade e os recursos naturais da seguinte forma: "[...] desenvolvimento sustentável é uma prática que pode juntar a perspectiva do respeito e da convivência com a terra [...] e não temos com a terra a perspectiva de exploração." Sobre o mesmo tema o entrevistado "B" exprime que o DS: "é um desenvolvimento em que se auto sustenta sem prejudicar o meio ambiente".

Exclusivamente o entrevistado "E" relata que não faz ideia do que seja o DS, mesmo assim arrisca um palpite que o mesmo tenha a ver com "crescimento econômico" e "distribuição de renda", resposta que tende mais à visão de DS pelos vieses econômico e social. O mesmo ocorre com o entrevistado "C" que foca sua resposta nas visões social e econômica do DS, conforme pode verificar-se na citação a seguir "[...] a questão está na ideia de desenvolvimento [...] acesso às políticas públicas, capacidade de respostas produtivas, obviamente, resposta a geração de rendas, serviços importantes [...]".

O entrevistado "F" relata a grande dificuldade de se conciliar desenvolvimento e sustentabilidade, também citando o tripé da sustentabilidade:

Desafio grande, a minha percepção, é a dificuldade em conciliar desenvolvimento e sustentabilidade, vendo o modelo global de desenvolvimento, [...] a minha percepção, na verdade, é uma dificuldade de conciliar desenvolvimento com sustentabilidade, porque, principalmente assim, vendo um modelo global de desenvolvimento que preza o crescimento econômico [...]. É quase uma contradição. Enquanto a sustentabilidade visa uma busca pelo equilíbrio, tanto social, quanto ambiental e econômico.

E conclui relatando que, para ele "[...] Desenvolvimento Sustentável seria rever toda a forma que a gente tem de visão de mundo, de visão de necessidades, tanto pessoais, quanto ambientais, quanto sociais".

Por fim, o entrevistado "H" não especifica o conceito de DS, mas faz uma analogia do mesmo à ideologia do Armazém do Campo, associando-o à ações como o não uso de agrotóxicos, venda de produtos orgânicos e o cuidado com embalagens que poluam menos.

Com relação ao conhecimento específico dos ODSs, os entrevistados "B", "D", "E" declararam não conhecê-los. Os entrevistados "A", "G" e "H" afirmaram conhecer, mas não se lembrarem dos mesmos no momento da entrevista. O entrevistado "C" afirmou ter pouco conhecimento. Apenas o entrevistado "F" disse conhecer e citou aspectos que os ODSs buscam abordar como: questões de gênero, fome, apoio à agricultura, água, energia, cidades sustentáveis e comércio. Isso, provavelmente, deve-se ao fato de esse entrevistado estar cursando uma pós-graduação em DS no momento.

Posteriormente, foi discorrido aos entrevistados quais seriam os 17 ODSs para que se pudesse, na sequência, efetuar a seguinte pergunta: "Você considera esses objetivos aplicáveis ao Armazém do Campo?"

Dentre os entrevistados, cinco deles ("A", "E", "F", "G" e "H") afirmaram que sim, os ODSs seriam aplicáveis ao Armazém do Campo. O entrevistado "E" relata que o Armazém do Campo, mesmo sem ter esse intuito definido, já possui ações que acabam por abarcar os ODSs. Segundo o mesmo entrevistado, algumas das ações praticadas pela organização que se enquadram nas ações propostas pelos ODSs se relacionam ao combate à pobreza, desigualdade na distribuição de terras, desigualdade de gênero, desigualdade social e a busca pela qualidade de vida no campo. Já o entrevistado "H" cita outras ações praticadas pela organização como a venda a preços baixos, compra de produtores rurais familiares e a venda de produtos sem agrotóxicos como sendo atos que vão ao encontro dos ODSs.

O entrevistado "G" cita que tanto os ODSs, quanto às práticas adotadas pelo Armazém do Campo buscam maior racionalidade na lógica de produção, comércio, consumo, achando, dessa forma, que os ODSs acabam por se adequar às metas do Armazém do Campo.

O entrevistado "D", apresenta dúvidas em afirmar se os ODSs têm aplicabilidade ao Armazém do Campo, no entanto, quando lidos os ODSs para o mesmo, o entrevistado relata que vê relação entre os ODSs e as ações do Armazém do Campo, destacando a valorização da Agroecologia como um deles.

O entrevistado "C" também optou por não afirmar que os ODSs têm aplicação ao Armazém do Campo, mas ressaltou que o MST, entidade ao qual o Armazém do Campo é ligado, já possui seus "10 mandamentos" que incluem cuidar da terra e da natureza, o estímulo à Agroecologia, reforma agrária, processos saudáveis de produção, economia justa, cumprindo a função de "produzir alimentos" à sociedade a preços acessíveis.

O entrevistado "B" foi o único a declarar que desconhece se há essa aplicabilidade.

ERRADICAÇÃO DA FOME

Perguntou-se se a rede de lojas atua, de alguma forma, para a erradicação da fome. Seis entrevistados responderam que sim. Os entrevistados "D", "E" e "F" destacaram a ação de distribuição de marmitas e cestas básicas a pessoas necessitadas como uma das ações efetuadas pela organização. Sobre isso, o entrevistado "D" relata que:

Aqui no Armazém a gente já distribuiu para essa população mais de um milhão de marmitas [...] Nesse momento que estamos falando aqui, lá embaixo, no piso abaixo de onde eu estou, a cozinha está confeccionando marmitas que vão sair para distribuir com a população em situação de rua.

O entrevistado "D" relata ainda que o Armazém do Campo de Recife apoia sete cozinhas comunitárias. Além disso, atuam indiretamente no combate à fome dando um destino justo e certo à produção que vem do campo, gerando renda à população rural. O entrevistado "D" ainda destaca a parceria do Armazém do Campo com igrejas, sindicatos e outras organizações para a diminuição da incidência da fome na população de rua.

A mesma perspectiva é reforçada por Jorge e Machado (2023), que destacam que as doações de alimentos realizadas pelo MST não apenas desempenham um papel importante no combate à fome, mas também possuem relevância social e política, ao criarem espaços de

comunicação e socialização política para denunciar o descaso do poder público com a saúde e a vida dos trabalhadores.

O entrevistado "F" relata que, enquanto loja do MST, o Armazém do Campo tem o papel de cumprir os objetivos do movimento e um deles é a solidariedade. Portanto, essas práticas de distribuição de alimentos seriam um modo de fortalecer a solidariedade.

Já o entrevistado "G" cita que a tarefa do Armazém do Campo é alimentar toda a população com alimentos saudáveis e de qualidade, defendendo a permanência da população no campo e destacando que a filial de Belo Horizonte fez a entrega de cestas básicas para muitas pessoas.

Os entrevistados "C" e "H" não responderam de modo direto ao questionamento. O entrevistado "H" dá o exemplo da "Feira do Bem" como uma forma de o Armazém do Campo auxiliar na erradicação da fome e o entrevistado "C" afirma que essa é uma ação ainda não realizada pela organização. Já o entrevistado "A" cita que o Armazém do Campo de Novo Cruzeiro está desenvolvendo o "Roçado Solidário", com a distribuição de alimentos que tem por objetivo auxiliar pessoas carentes da região.

O entrevistado "B" acha que a organização não possui essa função, sendo apenas um ponto de comercialização. Contudo, o mesmo expõe que o MST cumpre essa função por meio de trabalhos sociais onde se leva comida saudável à população com fome e que estão planejando um projeto denominado "Plantio Solidário" com esse intuito.

ALIMENTAÇÃO SEGURA E NUTRITIVA

Segundo Souza (2006), um alimento seguro, é aquele que não causa nenhum tipo de dano ao consumidor, não contendo contaminantes físicos, químicos e/ou biológicos, assegurando suas características e propriedades sensoriais e nutricionais.

Com relação à alimentação fornecida, todos os entrevistados afirmaram que o Armazém do Campo fornece alimentação saudável e nutritiva às pessoas.

Os entrevistados "A", "B", "D", "F" alegam que isso se deve ao fato de que os alimentos fornecidos pelo Armazém do Campo são agroecológicos. Os entrevistados "E", "G" e "H" mencionaram o oferecimento de alimentos "não transgênicos", "orgânicos", "sem agrotóxicos" como o motivo de considerarem os alimentos fornecidos saudáveis e nutritivos. Já o

entrevistado "C" mencionou os alimentos "orgânicos" e os "não transgênicos" em sua fala sobre a alimentação fornecida pelo Armazém do Campo.

De maneira semelhante, Holanda (2021) relata que as lideranças do Armazém do Campo consultadas em seu estudo acreditam que a produção orgânica, sem o uso de agrotóxicos, seria o primeiro passo para se pensar em uma alimentação saudável. Contudo, para a mesma autora, o conceito de alimentação saudável seria um ato multidimensional, que deve levar em consideração todo sistema social, econômico e ecológico envolvido na cadeia.

Sobre outros sentidos relacionados à alimentação saudável, o entrevistado "D" relata que, para o Armazém do Campo, o alimentar-se "constitui-se em um ato político" e na sequência cita:

Quando a gente trata o alimentar como um ato político, nós estamos dizendo que a superação da fome, ela passa pela justa aquisição dos produtos, mas também por um enfrentamento do agronegócio, a partir da não utilização de agrotóxicos no campo, o que, conseqüentemente, desemboca em um produto limpo.

Este entrevistado relata o envolvimento do Armazém do Campo às causas do MST, retratando que, para si, essas duas entidades estão relacionadas, ao contrário do entrevistado "B" que faz uma divisão entre Armazém do Campo e MST.

AUMENTO DA PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA

De acordo com Almeida, Perobelli e Ferreira (2008), produtividade agrícola é a relação entre a produção rural e os insumos utilizados no processo específico de agricultura. Dessa forma, para estes autores, a produtividade agrícola pode ser definida como um indicador que mede a proporção de produtos agrícolas para os insumos que foram investidos.

Quando questionados sobre a produtividade agrícola, todos os entrevistados afirmaram que sim, o Armazém do Campo auxilia no aumento da produtividade agrícola.

Os entrevistados "F" e "D" destacaram o aumento da produtividade especificamente na agricultura familiar, considerando que esse é o público participante do Armazém do Campo e o foco de suas atividades. Além disso, o entrevistado "E" destaca que o Armazém do Campo preocupa-se não apenas com a quantidade dos produtos oferecidos, mas também com a qualidade dos mesmos.

Tanto o entrevistado "E" quanto o "F" ressaltam que esse aumento da produtividade é baseado também no retorno dado pelos clientes. Por meio de seus *feedbacks*, os clientes

avaliam quais produtos desejam em maior quantidade, variedade ou qualidade, e vão “balizando” a produção. O entrevistado “F” menciona que o Armazém do Campo seria uma “segurança” para os agricultores familiares, pois antes os mesmos possuíam receio de aumentar sua produção e não encontrarem local para venda.

RENDA DE PRODUTORES FAMILIARES

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2019), a agricultura familiar

[...] é constituída de pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores. Na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia. A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor, pois muitas vezes alia a produção de subsistência a uma produção destinada ao mercado.

Corroborando com esta afirmação, quando perguntados se o Armazém do Campo contribui no incremento da renda dos produtores familiares, os entrevistados (com exceção do entrevistado “E”, cuja resposta não foi relacionada à pergunta efetuada) consideram que o Armazém do Campo gera um incremento na renda dos mesmos.

O entrevistado “C” destaca que produzir é algo costumeiro para os agricultores familiares da organização, contudo, vender ainda é algo desafiador. Assim sendo, o Armazém do Campo vem como forma de fazer essa intermediação entre produtor e cliente, auxiliando esses produtores a venderem e, assim, aumentarem sua renda. O entrevistado “G” também destaca a importância do Armazém do Campo como intermediador entre as cooperativas participantes do projeto.

Já o entrevistado “F” narra que, pelo fato da unidade do Distrito Federal ainda não ter loja física, este aumento da renda ainda concentra-se somente em períodos sazonais, principalmente no Natal com a venda de cestas formuladas especialmente para esta data.

O entrevistado “A” salienta que esse incremento da renda se deve à comercialização de produtos que obtêm mais valor por meio do Armazém do Campo.

ACESSO A RECURSOS PRODUTIVOS

Quando perguntados se o Armazém do Campo melhorou o acesso dos produtores familiares a recursos produtivos, os entrevistados "A", "B", "F" e "G" mencionaram que não. Para os entrevistados "G" e "F" isso se deve ao fato do Armazém do Campo ser relativamente recente, não dispondo ainda de estrutura para isso. Já os entrevistados "A" e "B" atribuem esse aspecto ao fato de que a organização não está ligada a essa questão e pela falta de acesso a esse aspecto que fica restrito à organização interna dos assentamentos.

Já os entrevistados "C", "D" e "H" consideram que o Armazém do Campo contribui para o acesso dos agricultores familiares aos recursos produtivos. O entrevistado "H" relata que o sistema de cooperativas, do qual o Armazém do Campo faz parte, fornece mudas e planejamento de plantio aos produtores familiares; enquanto o entrevistado "C" atribui esse acesso às maiores vendas e esses agricultores acabam por ter mais renda para investimentos em recursos produtivos.

O mesmo relato é dado por Holanda (2021) em sua pesquisa com dirigentes do Armazém do Campo. Segundo a autora, durante o estudo identificou-se que os maiores desafios para a produção de uma alimentação de qualidade têm sido a pouca infraestrutura possuída pelos agricultores e a falta de veículo adequado para o escoamento dos produtos, haja vista serem os fornecedores do Armazém do Campo agricultores, em sua maioria, de pequeno porte.

Já o entrevistado "E" considera que o Armazém do Campo contribui parcialmente para a melhoria do acesso aos recursos produtivos, na medida em que o projeto atua na criação de uma malha logística entre cooperativas que acabam por se ajudarem nesse aspecto.

Com isso pode-se notar que os entrevistados que responderam que o Armazém do Campo não contribui para o acesso dos agricultores familiares aos recursos produtivos fazem uma separação entre "Armazém do Campo" e "MST", enquanto os que consideram que o Armazém do Campo contribui para esse acesso consideram que o Armazém do Campo, MST e as cooperativas que fazem parte do projeto como uma só organização com um objetivo comum.

AGREGAÇÃO DE VALOR AO PRODUTO

Conforme Stroparo e Floriani (2022) a agregação de valor ao produto consiste em atender as necessidades dos clientes, proporcionando-lhes uma melhor relação performance/preço. Segundo os mesmos autores, alguns fatores que se constituem em agregação de valor ao produto são: um processo produtivo sem utilização de agrotóxicos; proteção e salvaguarda do patrimônio cultural; cuidado com nascentes, biomas e biodiversidade; estímulo a relações comerciais locais e relações de vendas diretas entre produtores e consumidores.

No que tange à agregação de valor ao produto, exclusivamente o entrevistado "B" respondeu negativamente, dizendo que o Armazém do Campo seria "[...] um espaço voltado para o lazer e o entretenimento". Assim, esse entrevistado ateu-se mais às lanchonetes e bares presentes em algumas unidades do Armazém do Campo, assim como as atividades desenvolvidas neste ambiente, como shows, rodas de conversa, saraus, dentre outros.

O restante dos entrevistados considera que sim, o Armazém do Campo agrega valor aos produtos. Os entrevistados "C" e "F" consideram que a qualidade dos produtos oferecidos já se constituiria em agregação de valor. Por sua vez, o entrevistado "H" acredita que o oferecimento de produtos que não se encontram em outros locais faz com que o Armazém do Campo tenha um diferencial com relação à sua concorrência. Compartilha do mesmo pensamento o entrevistado "A" que crê que os produtos livres de agrotóxicos e transgênicos comercializados pela rede diferenciam-na no mercado e agrega valor a estes produtos.

O entrevistado "D" acredita que o beneficiamento dos produtos *in natura* efetuados pelo Armazém do Campo se constitua na agregação de valor questionada, conforme se pode observar no trecho de sua fala "um fruta que chega em forma de geleia, em forma de suco, em forma de doce, em forma de chips, ela vai agregando valor."

Outro ponto a destacar é a resposta do entrevistado "G" que cita o próprio processo diferenciado de produção dos produtos como uma agregação de valor, conforme sua fala: "[...] essa cara do produto agroecológico, as pessoas se identificam com a proposta, com as relações de trabalho, é muito mais do que uma mercadoria em si, é o propósito". Destacando mais uma vez o caráter social e político da rede de lojas.

SISTEMAS SUSTENTÁVEIS DE PRODUÇÃO

Segundo Borges (2015), um sistema de produção é considerado sustentável quando todas as suas etapas atendem a processos socialmente justos, economicamente viáveis e ambientalmente adequados.

Na percepção de grande parte dos entrevistados o Armazém do Campo adota sistemas sustentáveis de produção. Os entrevistados "C", "F" e "H" acreditam que esse fato se demonstra nos produtos que são ofertados por serem eles, em sua maioria, sem agrotóxicos, não transgênicos, orgânicos, alimentos com pouco processamento e por serem produtos produzidos sob a ótica da Agroecologia.

Vale destacar um comentário efetuado pelo entrevistado "A". Em sua fala ele cita que o Armazém do Campo "[...] busca trabalhar com as famílias essa questão da sustentabilidade, buscando alternativas. [...] No processo de beneficiamento, muitos lixos são queimados, vamos dialogar com as prefeituras para que [ao invés disso] possam ter uma coleta".

O entrevistado "G" também acredita que o Armazém do Campo adota sistemas sustentáveis de produção, justificando o fato pela seguinte fala:

O propósito do Armazém é trazer comida da reforma agrária, mas ele é fortemente estimulado como uma linha política, esse estímulo à Agroecologia, cultura orgânica, então ele tem um debate muito forte em relação a isso, né, a gente quer fortalecer tudo que venha da agricultura familiar, da cultura camponesa, agroecológica e orgânica, e combater produtos de agroindustrialização [...].

O entrevistado "D" não respondeu de maneira direta, mas usou a luta contra o uso de transgênicos como exemplo de que o Armazém do Campo se preocupa com o meio ambiente e seus consumidores. Mesmo caso do entrevistado "E" que utilizou o exemplo de "o cliente poder colher os produtos diretos do campo", para responder ao mesmo questionamento.

Apenas o entrevistado "B" afirmou desconhecer se o Armazém do Campo adota sistemas sustentáveis de produção.

MANUTENÇÃO DA DIVERSIDADE GENÉTICA

Orland *et al.* (2022) relata que todos os seres vivos possuem um código único, denominado DNA e que este código apresenta diferenças mesmo entre indivíduos da mesma espécie. Essas diferenças são denominadas "diversidade genética" e constituem-se em um importante elemento, pois proporcionam às espécies uma chance maior de sobrevivência.

Com relação a este quesito, todos os entrevistados consideram que o Armazém do Campo mantém a diversidade genética em sua produção. Os entrevistados "A", "B", "D", "G" e "H" atribuem esse acontecimento ao fato da organização possuir grande diversidade de produtos. Fato esse que, não necessariamente, contribuiria para a diversidade genética, demonstrando um desconhecimento dos entrevistados sobre o tema.

Os entrevistados "E" e "F" apresentam a questão do incentivo do Armazém do Campo ao cultivo de sementes crioulas que são produzidas sem a utilização de produtos químicos ou qualquer tipo de alteração genética. Sobre o tema, o entrevistado "C" destaca que a organização está envolvida com a criação de um "banco de sementes", que poderá ser um recurso de grande valia para a manutenção e proteção da diversidade genética. O mesmo entrevistado ressalta que esse cenário de manutenção da diversidade genética também se dá pelo fato de o Armazém do Campo efetuar muitas parcerias com outros movimentos como com a "Rede Mulheres do Maranhão", por exemplo, que é composta por negócios sociais que primam pela manutenção da floresta.

INVESTIMENTO EM PESQUISA

Os entrevistados, em sua maioria, acreditam que o Armazém do Campo investe em pesquisas. Os entrevistados "A", "D", "E" e "F" destacaram as parcerias que o Armazém do Campo costuma firmar com as universidades. Contudo, a parceria mencionada se refere exclusivamente a participar de pesquisas como objeto de estudo por acadêmicos. O entrevistado "E" também relata que a organização costuma fazer pesquisa com seus clientes, levando o questionamento para o campo da pesquisa mercadológica.

O entrevistado "G" narra que esta é uma experiência relativamente nova na rede, destacando também a parceria com a Universidade de Londrina, onde está sendo implementado um projeto de acessibilidade para cegos em suas lojas.

Conforme Souza Filho *et al.* (2004), a agricultura familiar é diretamente afetada pela infraestrutura de pesquisa, por meio das universidades, institutos de pesquisa e centros de tecnologia.

Sobre esse tema, cabe o destaque para a narrativa do entrevistado "D", que revela a forma como o Armazém do Campo atua no campo das pesquisas. Em resposta à pergunta "O Armazém do Campo investe, de alguma forma, em pesquisas?" esse entrevistado expõe:

Eu diria que sim. Não da forma de contratar a força de trabalho [...] Mas, por exemplo, está constantemente especulando meios de venda ou os sistemas contábeis que a gente usa como o "After Data", para ver o que vende, o que não vende e as próprias reuniões do grupo gestor desse grupo, que se reúne semanalmente. [...] Isso também leva a um diálogo sobre pesquisas e as parcerias diversas que em todos os estados a gente tem com as universidades públicas.

Assim observa-se que este entrevistado também parte para o aspecto mercadológico e acadêmico de pesquisa.

Portanto, pela diversidade das respostas, pode-se perceber que o Armazém do Campo não possui um protocolo formal de pesquisas, sendo que as unidades que as realizam o fazem por iniciativa própria, sem o apoio da rede ou do MST. Acredita-se que esse cenário possa se dever ao tempo de vida do projeto, que é curto e ainda busca sua estruturação.

Os entrevistados "B", "C" e "H" acreditam que o Armazém do Campo não investe em nenhum tipo de pesquisa.

COMÉRCIO JUSTO

Conforme Souza e Factum (2009) o comércio justo trata-se de um sistema fundamentado no relacionamento e parceria entre compradores e produtores, especialmente de empresas de pequeno porte, que objetivam preços mais justos para seus produtos, investimentos em comunidades e em identidade cultural, sustentabilidade socioambiental e condições de trabalho mais adequadas.

Relativo a esse aspecto, apenas o entrevistado "B" acredita que o Armazém do Campo não pratica um comércio justo, pois pratica preços que não são acessíveis a todas as classes. O restante dos entrevistados acredita, sim, que a rede pratica o comércio justo.

O entrevistado "A" liga o comércio justo adotado pelo Armazém do Campo à Economia Solidária, afirmando que a região onde habitam (Novo Cruzeiro) é referência nesse tipo de economia. Porém, apesar da prática do comércio justo, revela que as pessoas comentam que o preço dos produtos do Armazém do Campo é um pouco mais elevado que os do mercado em geral. Em contraponto a esta visão, os entrevistados "F" e "H" acreditam que os valores do Armazém do Campo são menores do que os praticados no mercado se comparados aos demais produtos orgânicos ofertados. Essa contradição entre o entrevistado "B" e os entrevistados "F" e "H" pode se dever ao fato de que o entrevistado "B" estava se referindo a todos os produtos existentes no mercado, enquanto que os entrevistados "F" e "H" basearam suas comparações a outros produtos orgânicos e não transgênicos disponíveis à venda.

Alguns relatos merecem destaque, tal como o do entrevistado "C" que narra que o comércio justo seria a intenção do Armazém do Campo:

[...] é a nossa proposta [...]. Fazemos um cálculo do valor que pode ser vendido, será que aquele funcionário público, aquela professora, conseguem adquirir esses produtos? As pessoas que moram perto, precisam se deslocar aos mercados grandes, ou conseguem adquirir no Armazém ali do lado? Temos uma proposta de seguir o valor médio da cesta básica, não nos preocupamos com o lucro, não é a nossa base, e sim sobre manter o espaço, remuneração justa e adequada, garantir a casa funcionando, ideia de economia solidária.

Outro entrevistado que acredita que a organização pratica um comércio justo e relata sobre a não intenção de lucratividade exacerbada é o entrevistado "D", conforme segue:

[...] [o Armazém do Campo pratica um comércio justo porque] a maneira de aquisição dos produtos, a maneira de venda, a margem de lucro que incrementamos nos produtos, não querendo exploração com altas taxas de lucro, mas com a intenção de se manter. [...] a margem de lucro que a gente agrega nos produtos que são produzidos pela agricultura familiar é uma margem de lucro que não leva a uma exploração a partir do preço, mas da manutenção das unidades de cada loja.

Como se pode perceber, a grande maioria dos entrevistados acredita que o Armazém do Campo pratica um comércio justo por não visar uma lucratividade exacerbada e pagar um valor justo também a seus cooperados.

REFLEXOS DAS AÇÕES E MODELO DE GESTÃO PRATICADO

Com relação ao reflexo das ações organizacionais desenvolvidas pelo Armazém do Campo em sua rentabilidade, os entrevistados "B", "D" e "F" responderam que as ações efetuadas pela rede influenciam diretamente na lucratividade da organização, porém o entrevistado "B" não soube especificar de que forma isso acontece. Sobre essas ações o entrevistado "D" atribuiu esse aumento da lucratividade à disponibilização do *delivery* e aos fatos de ter um formulário para que os clientes deixem suas opiniões e de a loja apoiar uma "luta social".

Já o entrevistado "F" considera que o aumento da lucratividade do Armazém do Campo se deve ao trabalho coletivo que possuem, à militância praticada e ao seu ideal. Tudo isso, se refletiria tanto na rentabilidade da organização quanto na sociedade de maneira geral.

Já o entrevistado "E" crê que as ações implementadas pela organização reduzem sua rentabilidade, contudo o Armazém do Campo seria apenas um dos "braços" do MST e sua rentabilidade acaba sendo secundária.

Os entrevistados "A" e "G" acreditam que, por ser uma rede de lojas novas, ainda não percebem os reflexos de suas ações sobre a rentabilidade organizacional. O entrevistado "G", em específico, diz que a principal intenção do Armazém do Campo seria "fazer propaganda da reforma agrária".

Os entrevistados "C" e "H" não respondem diretamente à questão, sendo que o primeiro destaca que o objetivo da loja não é ter um grande lucro e o segundo que sua loja consegue se manter com o lucro que obtém.

Outro tema abordado nesta pesquisa foi com relação à imagem que o Armazém do Campo possui perante seus clientes e sociedade. Questionados se o tipo de gestão e as ações praticadas pela rede influenciam de alguma forma nessa imagem organizacional, a maioria dos entrevistados ("A", "C", "D", "F" e "H") relata que sim, e de maneira positiva.

Os entrevistados "A" e "D" destacam que a boa imagem do Armazém do Campo gera boas vendas e o incremento da demanda da loja. Já o entrevistado "H" fala que as pessoas que vêm ao estabelecimento já o fazem sabendo que vão encontrar produtos de qualidade por conta do *marketing* que a organização faz.

O entrevistado "C" destaca que a boa imagem de sua filial também se deve a um grupo de voluntários que possuem que apresentam a proposta do Armazém do Campo para a comunidade. Os cafés solidários, as cestas básicas e a proposta do Armazém do Campo, para esse entrevistado, se refletem na imagem organizacional.

Cabe o destaque para a resposta do entrevistado "D", que sobre a distribuição de marmitas pelo Armazém do Campo destaca:

[...] nós não começamos a distribuir marmita com a população de rua visando aumentar as vendas. Nós começamos por compreender que a solidariedade é um ato de classe [...] fizemos isso por uma consciência política do papel que tem o MST nesse momento histórico que nós estamos passando. Nós estamos passando pela pandemia por consequência da maneira do capital de lidar com os recursos naturais nesse planeta. E nós, parafraseando o papa Francisco, nós só saímos dessa situação se sairmos juntos. E para nós, sair juntos é arregaçar as mangas e desenvolver ações que eu não chamaria de assistenciais, eu chamaria de promocionais as ações que nós desenvolvemos, buscando fortalecer a consciência de classe naqueles que são atendidos ou atingidos pelas nossas ações no campo da distribuição de marmita, de roçada e tudo mais. São muitas coisas que acontecem no entorno do Armazém, que desembocam em boas vendas para as lojas do Centro.

Diferentemente dos outros entrevistados, o "B" acredita que o Armazém do Campo não possui uma imagem tão boa perante a sociedade, passando a imagem, para parceiros e consumidores de classe baixa, que a loja é um "ponto para rico".

O entrevistado "G", por sua vez, narra que o Armazém do Campo possui uma imagem coerente com a proposta ao qual se dispõem, não emitindo juízo de valor se essa imagem seria positiva ou negativa.

O entrevistado "E" expõe que o Armazém do Campo cumpre um papel importante nas mídias sociais e em suas divulgações. Porém, mesmo assim, há pessoas que são contra e passam proferindo insultos em frente à sua loja. Outros são contra a causa, mas mesmo assim compram os produtos da loja por considerá-los saudáveis. Contudo, discorre que nunca tiveram queda de vendas por conta desses episódios.

Sobre isso, Oliveira, Nunes e Braga (2011) relatam que a "má imagem" do MST, ao qual o Armazém do Campo é filiado, é devido à imagem de desqualificação e criminalização predominantemente apresentada pela mídia convencional com relação ao movimento.

Com relação às ações organizacionais do Armazém do Campo e a relação com seus parceiros, cinco entrevistados ("A", "C", "D", "E" e "F") afirmaram que consideram que as ações da organização influenciam de forma positiva nas relações com seus parceiros.

Sobre isso o entrevistado "C" explica que as ações e modo de gestão do Armazém do Campo ajudam na criação de uma boa relação com os parceiros, tanto que até mesmo pessoas que não fazem parte das cooperativas filiadas podem expor seus produtos nas lojas, como artesãos, por exemplo. O entrevistado "E" menciona que há uma boa relação com os parceiros, pois são eles, "os verdadeiros donos do negócio".

Acerca do mesmo tema, vale destacar a fala do entrevistado "F" que aborda o reflexo das ações do Armazém do Campo perante seus parceiros da seguinte forma:

Conseguimos chegar a muitos parceiros, sindicatos, associações, temos uma boa relação com a maioria dos candidatos [a cargos políticos], associações, tanto para a comercialização, compras, quanto os parceiros de outros movimentos sociais. De vez em quando somos procurados para darmos dicas de como outros movimentos podem entrar no mercado, [...] sempre ajudamos no que podemos. Estamos com expectativa de crescimento, a pandemia nos colocou nas lojas *online*, trabalhamos em rede, alguns locais dão essa cara que é o Armazém do Campo do MST, alguns locais o nome MST fica mais camuflado, por questões políticas, segurança, etc. Em outros locais, eles nos buscam e mencionam o MST como referência [...].

Além da boa relação com os parceiros exposta nessa resposta, cabe a observação de que o Armazém do Campo, por vezes, em algumas localidades, ainda precisa esconder sua ligação com o movimento do MST por conta de questões políticas e de segurança. Sobre essa questão da "criminalização" dos movimentos sociais, Santos (2012) explica que

A criminalização dos movimentos sociais é apoiada pela classe dominante e ocorre através da ação repressiva do Estado envolvendo a polícia, os tribunais, os presídios, entre outros, assim como na produção e reprodução da ideologia nos discursos utilizados nas igrejas, nas escolas, inclusive na mídia.

Sobre esse mesmo assunto, o entrevistado "D" faz a seguinte citação:

Quando ele [MST] lança mão de criar um espaço como o Armazém, ele está fazendo para cumprir, eu diria, dois grandes objetivos: o primeiro é dialogar com o mundo sobre a viabilidade da reforma agrária popular; [...] [e o segundo é] desmistificar essa imagem do movimento violento criado pela mídia e fortalecida pelos governos.

Seguindo as respostas anteriores, o entrevistado "B" considera que as ações do Armazém do Campo influenciam em sua relação com os parceiros, porém, de maneira negativa, conforme se pode observar no seguinte depoimento:

[...] devido aos preços serem, na maioria das vezes muito altos, vende-se menos e por isso deixam de comprar em grande quantidade dos produtores. Os preços do Armazém não são tão acessíveis devido à quantidade e os valores dos impostos que são cobrados por cima dos produtos para que eles cheguem até o Armazém.

Com sua fala, o entrevistado "B" ressalta novamente que acredita que os preços do Armazém do Campo são muito altos, porém, atribui essa característica também à elevada carga de impostos governamentais que incide sobre os produtos.

Entretanto, de maneira geral, percebe-se que os entrevistados acreditam que parceiros e clientes possuam uma boa imagem do Armazém do Campo, assim como boas relações com toda a cadeia produtiva envolvida.

Considerações Finais

Este estudo teve por objetivo verificar as contribuições do Armazém do Campo para o alcance do ODS "Fome Zero e Agricultura Sustentável" da ONU, por meio das percepções dos líderes de oito filiais de variadas cidades do país.

As ações do Armazém do Campo que mais contribuíram para o alcance do ODS "Fome Zero e Agricultura Sustentável", segundo os entrevistados, foram: o fornecimento de alimentação saudável e nutritiva; aumento da produtividade agrícola; o incremento à renda dos produtores familiares e o incentivo à diversidade genética de sua produção. Isso se deve ao fato de que estas foram metas que os entrevistados, unanimemente, consideraram que o Armazém do Campo pratica em seu dia a dia. Cabe destacar que a maioria dos entrevistados

não sabia do que se tratava diversidade genética e aplicaram conceitos diversos sobre o assunto.

Já as metas relacionadas ao referido ODS que são menos praticadas pelo Armazém do Campo, segundo os pesquisados, estariam relacionadas à melhoria do acesso dos produtores familiares aos recursos produtivos e ao investimento do Armazém do Campo em pesquisas. Sobre a primeira, uns acreditam que isso não seja uma atribuição pertinente ao Armazém do Campo, outros relatam que a rede ainda é nova, e que, com o tempo, irá angariar mais recursos financeiros, conhecimento e experiência para a implementação de tal medida. Em relação ao investimento em pesquisas, um dos entrevistados acredita que o Armazém do Campo não implemente essa ação pelo fato de a rede não possuir recursos financeiros, nem profissionais qualificados para tal função. Contudo, como forma de amenizar essa deficiência, algumas lojas do Armazém do Campo buscam parcerias com universidades, órgãos públicos e organizações privadas de maneira gratuita para efetuar pesquisas que contribuam com o desenvolvimento da rede.

Com relação à gestão e ações efetuadas pelo Armazém do Campo, a maioria dos entrevistados acredita que esses atos afetam positivamente a lucratividade, imagem e relação com seus parceiros. Segundo os mesmos, o apoio à agricultura familiar, ações solidárias e a opção pelos produtos agroecológicos tem reflexo positivo sobre a imagem da organização e isso atrai mais parceiros comprometidos, consumidores atentos a questões éticas e, conseqüentemente, maiores vendas.

Especificamente na erradicação da fome, o Armazém do Campo atua por meio da distribuição de marmitas e cestas básicas a pessoas em situação de vulnerabilidade social, assim como no firmamento de parcerias e ações conjuntas com outras entidades e Organizações da Sociedade Civil. Ainda com relação à questão alimentar, o Armazém do Campo fornece alimentação segura e nutritiva por meio dos alimentos orgânicos, não transgênicos e ligados à Agroecologia, sistema esse que prioriza a integração e aplicação de conceitos ecológicos e sustentáveis na produção de alimentos.

A forma de produção baseada na Agroecologia também é um dos fatores que propicia o alcance da meta de agregação de valor aos produtos, haja vista que tornam os produtos do Armazém do Campo diferenciados perante a concorrência, demonstrando o cuidado da organização com seus processos e a qualidade dos produtos ofertados. As metas de adoção de

sistemas sustentáveis de produção e manutenção da diversidade genética também são alcançadas pela organização por meio de sua agricultura baseada em alimentos que não se utilizam de transgênicos e agrotóxicos em seus processos produtivos.

Com relação ao incremento da renda dos agricultores familiares, torna-se clara a contribuição do Armazém do Campo para o alcance dessa meta, pois a maioria de seus parceiros é pertencente a esse grupo. Assim sendo, essa iniciativa influencia diretamente no sustento e aumento da qualidade de vida desse grupo. Igualmente relacionado ao aspecto econômico, o comércio justo citado no 2º ODS também é praticado pelo Armazém do Campo, haja vista que a organização não visa o ganho e acúmulo de lucros acentuados, pois busca o estabelecimento de preços justos tanto para os agricultores familiares, quanto para os clientes. Contudo, vale salientar que os preços praticados pelo Armazém do Campo ainda são mais elevados em relação a produtos convencionais comercializados em grandes redes, o que pode fazer com que consumidores menos abastados não tenham acesso aos mesmos. Já comparados aos preços de produtos orgânicos comercializados em outros locais, os produtos comercializados pelo Armazém do Campo possuem valores mais baixos.

Sendo assim, por meio desta pesquisa pode-se perceber que o Armazém do Campo é uma rede de lojas que, além de efetuar a comercialização de produtos, possui a preocupação em ser uma organização que se insere no mercado de maneira responsável, trabalhando em rede junto a seus parceiros e tendo noção de seu lugar no espaço político nacional. Deixa-se, assim, o “papel tradicional” de “fornecedor de bens e serviços” para a adoção de uma postura de “agente de transformação”, objetivando a redução das desigualdades sociais.

No cenário atual, onde há forte competitividade entre as organizações, ações que demonstram uma preocupação da organização com relação à sociedade e meio na qual está inserida são vistas como diferenciais, haja vista que o consumidor está cada vez mais esclarecido e comprando com base na consciência e pensamento na sustentabilidade.

Por meio dessas entrevistas foi possível verificar que o Armazém do Campo contribui para o alcance do ODS “Fome Zero e Agricultura Sustentável” por meio de variadas ações. A falta de recursos financeiros e *know how*, ainda é uma dificuldade que acaba detendo ou retardando algumas ações que poderiam auxiliar no alcance do ODS mencionado, contudo, essas ainda são metas almejadas pelo Armazém do Campo.

Sendo assim, a relevância deste estudo para o campo dos estudos organizacionais está no fato do mesmo explorar, por meio de uma abordagem concreta, a aplicabilidade do conceito de desenvolvimento sustentável a um contexto específico de uma rede de lojas, contribuindo para a compreensão da eficácia de práticas sustentáveis em organizações.

Algumas limitações do estudo são a efetuação das entrevistas apenas com os dirigentes do Armazém do Campo, não incluindo demais funcionários, clientes e parceiros da organização, o que confere uma visão unilateral dos aspectos abordados; bem como o número de entrevistados que pode não ser representativo da perspectiva de todos os dirigentes da organização. A falta de uma análise longitudinal também impede a verificação de mudanças nas práticas do Armazém do Campo ao longo do tempo e seus impactos de longo prazo nos ODSs praticados pela empresa.

Futuras investigações poderiam aprofundar os aspectos supracitados como forma de entender-se melhor a organização do ponto de vista de suas práticas com relação aos ODSs. Pesquisas sobre o impacto das práticas do Armazém do Campo na vida dos produtores familiares, o estudo de estratégias que possam aprimorar o acesso dos agricultores familiares a recursos produtivos e análises comparativas com outras redes ou modelos de negócios similares também poderiam fornecer respostas sobre melhores práticas e oportunidades para a replicação de sucesso em outras áreas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. S. de; PEROBELLI, F. S.; FERREIRA, P. G. C. Existe convergência espacial da produtividade agrícola no Brasil?. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, São Paulo, v. 46, n.1, p.31-52, 2008.

BARTELMUS, P. Indicators of Sustainable Growth and Development – Linkage Integration and Policy Use. **Background Paper for Scientific Workshop on Indicators of Sustainable Development**, Wuppertal, v.5, n.1, p.15-17, 1995.

BELLEN, H. M. V. As Dimensões do Desenvolvimento: um estudo exploratório sob a perspectiva das ferramentas de avaliação. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v.12, n.27, p.143-168, 2010.

BORGES, S. M. S. *et al.* **Sistema agropecuário sustentável**: conjunto de tecnologias, boas práticas e saberes locais para a produção vegetal e animal. Brasília: Embrapa, 2015.

BRANDALISE, L. T., *et al.* **Educação e gestão ambiental:** sustentabilidade em ambientes competitivos. Cascavel, DRHS, 2015.

CANGUÇU, L. R. *et al.* Análise da ODS 5: igualdade de gênero nas organizações. **Anais do Simpósio Sul-Mato-Grossense de Administração**, Paranaíba, v.4, n.4, p.157-169, 2021.

DALY, H. E. **For the common good:** redirecting the economy toward community, the environment, and a sustainable future. Boston: Beacon Press, 1994.

FURTADO, L. **Armazém do Campo:** 5 anos da maior rede de produtos da reforma agrária popular do Brasil. Movimento dos trabalhadores rurais sem terra, São Paulo, 10 ago. 2021. Acessado em 15 mar. 2024. Online. Disponível em:
<https://mst.org.br/2021/08/10/armazem-do-campo-5-anos-da-maior-rede-de-produtos-da-reforma-agraria-popular-do-brasil/>

GLOBAL REPORTING INITIATIVE; UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT; WORLD BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT. **SDG Compass:** diretrizes para implementação ODS na estratégia dos negócios. Genebra: Global Reporting Initiative, 2016.

GUPTA, G. S. O paradoxo do desenvolvimento sustentável: Uma visão crítica do termo e do processo de institucionalização. **Periodica Polytechnica Social and Management Sciences**, v. 25, n. 1, p. 1-7, 2017.

HOLANDA, H. M. de O. **Produção e consumo de alimentação saudável:** um estudo sobre o Armazém do Campo. 2021. Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Gastronomia) - Departamento de Tecnologia Rural, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

JORGE, A.; MACHADO, A. dos S. Os movimentos socioterritoriais e a luta contra a fome durante a pandemia do novo coronavírus no Brasil. **Cuadernos de Geografía:** Revista Colombiana de Geografía, Bogotá, v.32, n.2, p.437-455, 2023.

MARKO, K. **Armazém do campo do MST chega a Porto Alegre com produtos da reforma agrária.** Brasil de Fato, Porto Alegre, 04 jun. 2021. Acessado em 02 mar. 2024. Online. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/06/04/loja-do-armazem-do-campo-com-alimentos-da-reforma-agraria-chega-a-porto-alegre#:~:text=O%20Movimento%20dos%20Trabalhadores%20Rurais,com%20todos%20os%20cuidados%20sanit%C3%A1rios>

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agricultura familiar.** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, 2019. Acessado em 01 abr.

2024. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Apresentação.** Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, São Paulo. Acessado em 15 abr. 2024. Online. Disponível em: <https://mst.org.br/quem-somos/>

NASCIMENTO, E. P. do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos avançados**, São Paulo, v.26, n.2, p.51-64, 2012.

OLIVEIRA, C. T. F. de; NUNES, M. V.; BRAGA, R. da S. A construção da auto-imagem do MST na sua mídia e suas relações estratégicas de inserção social global. **Revista Fronteiras**, Juiz de Fora, v.13, n.3, p.185-194, 2011.

ORLAND *et al.* **O que é diversidade genética e por que ela é importante?** Unesp para jovens, São Paulo, 14 de abr. 2022. Acessado em 19 abr. 2024. Online. Disponível em: <https://parajovens.unesp.br/o-que-e-diversidade-genetica-e-por-que-ela-tem-importancia/#:~:text=A%20diversidade%20gen%C3%A9tica%20%C3%A9%20importante,para%20se%20adaptar%20e%20sobreviver.>

PEREIRA, S. S.; CURTI, R. C. Meio ambiente, impacto ambiental e desenvolvimento sustentável: conceituações teóricas sobre o despertar da consciência ambiental. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, Recife, v.2, n.4, p.35-57, 2012.

RIZZO, F. M.; LEANDRO, J. B. O MST, Cooperativismo e o Projeto Armazém do Campo. **Anais da VI JORNACITEC-Jornada Científica e Tecnológica**, São Paulo, v.6, p.1-8, 2017.

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, M. (Org.) **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1993. Cap.2, p.29-56.

SANTOS, B. M. **O MST na visão da grande mídia**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras, Universidade Federal Fluminense.

SILVA, S. de A.; FUSER, B. Publicidade Social e o MST: novas práticas na ampliação do apoio à agricultura familiar e Agroecologia. **Anais da XIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã**. São Luís, 2018.

SOUZA, L. H. L. de. A manipulação inadequada dos alimentos: fator de contaminação. **Higiene Alimentar**, São Paulo, v.20, n.146, p.32-39, 2006.

SOUZA, P. F. de A.; FACTUM, A. B. S. O papel do design na promoção do Comércio Justo e Solidário. **Cultura Visual**, Salvador, v.1, n.12, p.125–136, 2009.

SOUZA FILHO, H. M. *et al.* Agricultura Familiar e Tecnologia no Brasil: características, desafios e obstáculos. **Anais do XLII Congresso Da Sociedade Brasileira De Economia E Sociologia Rural**, Cuiabá, p.1-18, 2004.

SPANGENBERG, J. H.; BONNIOT, O. **Sustainability indicators: a compass on the road towards sustainability**. Wuppertal Papers, 1998.

STROPARO, T. R.; FLORIANI, N. Certificações agroecológicas: análise custo-benefício, competitividade e valor agregado. **Anais do Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia**, Diamantina, p.3-73, 2022.

VENTURINI, L. D. B.; LOPES, L. F. D. **O modelo triple bottom line e a sustentabilidade na administração pública**: pequenas práticas que fazem a diferença. 2015. Artigo (Especialização em Gestão Pública) - Polo de Santa Vitória do Palmar, Universidade Federal de Santa Maria.

Submetido em 08/09/2024
Aprovado em 16/09/2024